

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Disciplina: **Mídia, Linguagem e Jornalismo**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática:

Código da disciplina: **MS13001-00046**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Ronaldo Henn**

EMENTA

A disciplina considera a produção de linguagens em diferentes suportes midiáticos e os processos auto-organizacionais e históricos a ela vinculados. Reflete sobre os enquadramentos semióticos que se instauram na mídia hegemônica e as possibilidades de rupturas inventivas. Pensa as linguagens no seu potencial tanto conservador como transformador e ensaia movimentos de leitura do que se produz na mídia contemporânea, com ênfase nas de caráter jornalístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os signos, as linguagens e os códigos: modos de produção e organização.
- As linguagens na trama da ideologia e da cultura.
- Expansão das mídias e a diversificação das linguagens.
- Jornalismo como linguagem: o acontecimento e processo
- Jornalismo e discurso: a construção social da realidade.
- Pauta, semiose e agendamento.
- Possibilidades inventivas nas linguagens midiáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALSINA, M. R., **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BENETTI, Márcia e LAGO, Cláudia (org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes.

BOFF, F., **Reportagem: transgressão nas fronteiras do jornalismo**. Dissertação de mestrado do PPGCCOM Unisinos, São Leopoldo, 2011.

BRAIT, Beth (org.), **Bakhtin, Dialogismo e Polifonia**. S. Paulo: Contexto, 2010

- HENN, R., **Jornalismo como semiótica da realidade social**. S. Paulo: XVII Compós, 2008.
- LOTMAN, **Cultura e explosão**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1999.
- LOZANO, PEÑA-MARÍN, ABRIL, **Análise do discurso, por uma semiótica de interação textual**. S. Paulo: Litera Mundi, 2002.
- PEIRCE, C. S., **Semiótica**. S. Paulo: Perspectiva, 1977.
- SANTAELLA, L., **Matrizes da linguagem e do pensamento**. S. Paulo: Iluminuras, 2001.
- SAUSSURE, F., **Curso de Linguística Geral**. S. Paulo: Cultrix, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUGÉ, Marc. **Ficciones de fin de siglo**. Barcelona: Gedisa, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. São Paulo: Forense, 1981.
- BARBOSA, Marialva. O acontecimento contemporâneo e a questão da ruptura. **Semiosfera** – Revista de Comunicação e Cultura. Rio de Janeiro, volume 2, número 1, maio de 2002. Disponível em: www.eco.ufrj.br/semiosfera/anteriores/semiosfera02/. Acesso em 13 de agosto de 2006.
- BARBOSA, S., NORMANDE, N. e ALMEIDA, Y. Produção horizontal e narrativas verticais: novos padrões para narrativas jornalísticas. **GT Estudos do Jornalismo do XXIII Encontro Nacional da Compós**. Belém, UFPA, 2014.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BERTOCCHI, D. Dos dados aos formatos: o sistema narrativo no jornalismo digital. **GT Estudos do Jornalismo do XXIII Encontro Nacional da Compós**. Belém, UFPA, 2014.
- BENTON, M; FRAZIER, P.J., "The agenda-setting function of mass media at three levels of information molding". **Communication Research**, 1976.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- CASTRO, Maria Ceres. **Na tessitura da cena, a vida**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DEBRAY, Régis. A dinâmica do suporte. In: DEBRAY, Régis. **Curso de Midiologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1993.p. 205 – 240.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.
- HEINRICH, A. **Networked Journalism**. Londres: Routledge, 2011.
- HENN, R. **Os fluxos da notícia**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2002.
- ___ **Pauta e notícia, uma abordagem semiótica**. Canoas: Ed. Ulbra, 1996.
- JENKINS, H.; FORD, S. e GREEN, J., **Spreadable Media, Creatin, Value and Meaning in a Networked Culture**. Nova York: New York University Press, 2013.

MEDITSCH, Eduardo. "Journalism as a form of knowledge: a qualitative approach." IN: **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 1, n. 2, 2005.

MOLOTCH, Harvey; LESTER, Marilyn. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega, 1993.

MORETZSOHN, Sylvia. "Profissionalismo" e "objetividade": o jornalismo na contramão da política. 2001. Disponível em www.bocc.ubi.pt

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell. **O jornal: da forma ao sentido**. 2ª ed. Brasília: Ed. UnB, 2002.

POLLAK, Michael, "Memória, esquecimento, silêncio", in **Estudos Históricos**, vol. 2, n. 3, Rio de Janeiro: 3-15, 1989.

PONTE, Cristina. "Metáforas e representações da Sida no discurso jornalístico." IN: **Revista de comunicação e linguagens**, Relógio d'Água Editores, junho de 2004, nº 33, p. 265-282.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**. Florianópolis: Insular, 2005.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papirus, 1994. V.1

RUSSELL, A., **Networked, a Contemporary History of News in Transition**. Cambridge: Polity Press, 2011.

SALLES, Cecília. **O Gesto Inacabado**. São Paulo: Multimeios, 2012

SOLOSKI, John. "O jornalismo e o profissionalismo: alguns constrangimentos no trabalho jornalístico". In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: Questões Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Vega, 1993. p. 91-100.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular. 2005.

TUCHMAN, Gaye. **Making News. A Study in the Construction of Reality**. New York: The Free Press, 1977.

URRY, John. Times. In: URRY, John. **Sociology beyond societies: mobilities for the twenty-first century**. London: Routledge, 2000.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um Tecido**. São Leopoldo: Ed.Unisinos, 2004. 286 p.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 4.ed. Lisboa: Presença, 1995.

ZUCKERMAN, E., **Rewire: Digital Cosmopolitans in the Age of Connection**. Nova York: W. W. Norton, 2013.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da apresentação de seminários temáticos ou sobre resultados de pesquisa exploratória referentes aos seus projetos. Também produziram artigo que contemple o conteúdo da disciplina com as perspectivas de pesquisa em desenvolvimento.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Midiatização: Aportes Metodológicos**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00041**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Jairo Getúlio Ferreira e Ana Paula da Rosa**

EMENTA

A disciplina mapeia criticamente diferentes metodologias multidisciplinares e seus aportes para análise dos fenômenos de midiatização. Estuda tais percursos metodológicos para a descrição dos fenômenos midiáticos, especialmente daqueles relacionados com a transformação da sociedade dos meios em sociedade da midiatização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O objetivo central do seminário é a construção do caso de investigação.

- a) Proposições e perguntas;
- b) Método;
- c) Máquinas de inferência;
- d) A midiatização como contexto de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas em cada tópico.

Seminários. Os pós-graduandos vão acionar referências de método conforme seus projetos de investigação. Definições em plano de aula.

AVALIAÇÃO

As avaliações estão relacionadas a metodologia de trabalho do curso. Há um roteiro em que seminários teóricos sobre cada tópico definido na coluna da esquerda é sucedido de uma oficina. Nas oficinas, serão trabalhados os projetos individuais (instrumento de avaliação tipo "a"), considerando apenas aquele tópico (perguntas e proposições; mapas e indícios; categorias,

agrupamentos e contextos; aportes teóricos). Esse exercício é fundamental para realização do trabalho final (instrumentos de avaliação tipo “b”).

Texto final: projeto reescrito, conforme partes componentes trabalhadas em oficinas intermediárias. Devem descrever e refletir processo de construção do objeto de pesquisa, seguindo orientações das oficinas e reflexões nos seminários teóricos. Formato artigo: espaço 1,5, times roman 13, justificado, com resumo e palavras-chave. Dez a quinze páginas, mais bibliografia. O trabalho poderá ser feito conforme os tópicos abordados. Prazo: a definir conforme calendário escolar do PPGCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONFANTINI, Máximo e PRONI, Giampaolo. Suposição: sim ou não? Eis a questão. In: **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva. 2004. Xerox.

BRAGA, José Luiz. Pesquisando perguntas - um programa de ação no desentranhamento do comunicacional. In: FAUSTO NETTO, Antonio (Org.) ; FERREIRA, Jairo (Org.) ; BRAGA, José Luiz (Org.); GOMES, Pedro Gilberto (Org.). **Mediatização e processos sociais**: aspectos metodológicos. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010. v. 1. 192p . Xerox C3.

ECO, Humberto. Os três tipos de abduções. In: **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva. 2004. Xerox. p. 226-229.

FERRARA, Lucrécia. Os estreitos caminhos do conhecimento. Questões transversais. **Revista de Epistemologias da Comunicação**. V.1. N.1. Jan-Dez, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/5710>

FERREIRA, Jairo. O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação. In: **Texto** (UFRGS. Online), v. 27, p. 161-172, 2012.

Fouquier, Eric et Véron, Eliséo, « Les spectacles scientifiques télévisés – Figures de la Production et de la réception », Paris : La Documentation française, 1985.

GOMES, Pedro Gilberto. **A pergunta pela pergunta nos processos midiáticos**. Texto para discussão. 2011.

MARRE, Jacques. **A construção do objetivo científico na investigação empírica**. Porto Alegre: UFRGS (mimeo), 1991.

PEIRCE, Charles (1878). **Deducción, inducción e hipótesis**. Traducción castellana y notas de Juan Martín Ruiz-Werner (1970). In: <http://www.unav.es/gep/DeducInducHipotesis.html>. Disponível via Web.

VERÓN, Eliseo; LEVASSEUR, Martine. **Ethnographie de l'exposition l'espace, le corps et le sens**. Paris: Centre Georges Pompidou, 1989. Texto a ser apresentado em aula expositiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, José Luiz. “Comunicação, disciplina indiciária”, São Paulo, ECA/USP, Matrizes, nº 2, p. 73-88, 2008. Disponível em <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/85>

Brito, Antonio Barros de. ARTE E ABDUÇÃO NA OBRA TEÓRICA DE UMBERTO ECO. **Cadernos de Semiótica Aplicada**. Vol. 8.n.1, agosto de 2010.

FAUSTO, Antonio, et al. (org). **Mediatização e processos sociais** – Aspectos Metodológicos. EDUNISC, 2010 (no prelo).

FERREIRA, Jairo. **Estudo exploratório sobre a construção de hipóteses: entre o método e os contextos de produção**. *Líbero (FACASPER)*, v. 14, p. 79-92, 2011. Disponível: http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2011/06/20/1308597645.pdf

FREDERICO, Celso. **Quem fala na criação cultural?** Notas sobre Lucien Goldmann. *MATRIZES*, Vol. 5, No 2 (2012). Disponível: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/issue/view/16>.

HINTIKKA, Jaakko, HINTIKKA, Merrill. Sherlock Holmes em confronto com a lógica moderna: para uma teoria da obtenção de informação através do questionamento. In: **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva. 2004. Xerox C3

NUBIOLA, Jaime. "La abducción o lógica de la sorpresa". *Razon y Palabra*. Número 21. 2009. DISPONIVEL EM <http://www.unav.es/users/AbduccionRazonPalabra.html>, agosto/2010.

PEIRCE, Charles. Sobre la lógica de la extracción de la historia a partir de documentos antiguos, especialmente de testimonios Traducción castellana de Douglas Niño (2001). In: <http://www.unav.es/gep/LogicofDrawingHistory.pdf>.

SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C.S. Peirce**. São Paulo: UNESP/FAPESP. 2004.

Triska, Vitor Hugo Couto; D'Agord, Marta Regina de Leão. A topologia estrutural de Lacan. *Psicol. clin.* vol.25 no.1 Rio de Janeiro Jan./June 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-56652013000100010&script=sci_arttext.

BOUTAUD, Jean-Jacques y VERÓN, Eliseo, *Sémiotique ouverte*. **Itinéraires sémiotiques en communication**, Paris, Lavoisier, Hermès Science, 2007.

BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO, Antonio; GOMES, Pedro Gilberto. **10 perguntas para a produção de conhecimento no campo da comunicação**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Estudos Empíricos em Mídia**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00042**

Professor: **Prof. Dr. Antonio Fausto Neto**

EMENTA

A disciplina analisa diferentes estudos empíricos na área da mídia. O objetivo da abordagem é duplo: estimular a percepção da diversidade de questões próprias ao campo da Comunicação que são acionadas pela mídia; e examinar as inferências destes estudos que podem trazer aportes de conhecimento para a constituição da área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação

Um objetivo básico da disciplina é trabalhar a questão da produção de conhecimento pela pesquisa empírica, sobre manifestações da mídia. Como o nome da disciplina sugere, nosso enfoque propõe uma atenção especial a objetos empíricos a serem observados em situações de mídia, buscando produzir descobertas.

Reiteramos uma preocupação básica na pesquisa – que é a busca de coerência entre problemas, teorias e observação da realidade. Esses três elementos centrais se articulam como os vértices de um triângulo. Devemos então refletir sobre *observáveis*, procurando perceber relações destes com os outros dois vértices, em duas direções:

- o acionamento do problema e da teoria, de modo a favorecer o esquadramento do observável para que o pesquisador obtenha percepções interessantes;
- e o tensionamento das teorias e do problema da pesquisa pela observação do objeto.

Tendo essa dupla preocupação, a decisão sobre os conhecimentos a serem acionados e o planejamento da observação a ser feita não podem ser sistematizados de modo abstrato e apriorístico.

Se quiséssemos apenas *explicar o objeto*, um bom conhecimento teórico, bem sistematizado e fundamentado, seria suficiente, sem maior esforço *de pesquisa*. Se o objetivo da pesquisa fosse apenas o de encaixar o observável em categorias prévias, engenhosamente

construídas a partir de nosso problema “em estado abstrato”, poderíamos também metodizar aprioristicamente o trabalho de observação.

Entretanto uma investigação pretende realizar mais do que essas tarefas. Trata-se de um esforço de descoberta a respeito da realidade estudada, na qual os observáveis exercem suas ações (no nosso âmbito de estudos, ações comunicacionais). Como é lógico, tratando-se de descobertas a serem buscadas, estas ainda não estão na nossa percepção, mesmo teórica. Infere-se daí, facilmente, os limites que seriam impostos à pesquisa por uma metodização apriorística fechada.

Isso não significa que não possamos nos organizar previamente para esse trabalho. Ao contrário, precisamos redobradamente pensar em táticas flexíveis mas fundamentais que nos aproximem da descoberta. A restrição ao apriorismo significa apenas que não temos receitas prévias (teóricas ou metodológicas) nas quais pudéssemos encaixar *inteiramente* os observáveis. Temos que ir “diretamente” a estes, para construir condições de descoberta e para relacionar adequadamente os três vértices, problema, teoria e observação, dando-lhes uma atenção equilibrada.

A atenção na teoria está bem estabelecida no panorama geral da pesquisa em ciências humanas e sociais. A construção de um problema bem especificado vem recebendo um cuidado crescente na pesquisa em comunicação, que deve ser sempre sublinhado, como necessidade fundamental para a pesquisa. Entretanto, os observáveis – o objeto empírico, a situação indeterminada que pede investigação, os aspectos da realidade que estimulam a curiosidade do pesquisador e a necessidade de esclarecimento – são às vezes “soterrados” pela “explicação teórica”, o que deixa pouco espaço para emanarem seus próprios enigmas.

Devemos procurar nos observáveis, tanto quanto possível sem *parti pris*, pistas (indícios) sobre *o que os torna interessantes* para nós. Para decidir sobre o que são indícios relevantes, precisamos de perguntas e não de respostas. Entendemos que o principal esforço de investigação é produzir inferências – que dependem das dúvidas que temos. A disciplina pretende, assim, dar especial ênfase a esse vértice. Essa ênfase, porém, não deve corresponder a um esquecimento, momentâneo que seja, dos outros dois elementos articulados.

Objetivos

Os objetivos específicos da disciplina são principalmente:

- ampliar a acuidade dos estudantes sobre materiais empíricos da área da Comunicação, estimulando a elaboração de descrições, inferências interpretativas, problematização e inferências compreensivas.

- observar “lógicas locais” dos fenômenos comunicacionais envolvidos nos processos e materiais, estudando ações comunicacionais relativas aos materiais;
- relacionar os observáveis com contextos de investigação – assinalando que um contexto básico para os estudos da Comunicação é a mediatização da sociedade;
- no conjunto – estimular o direcionamento da capacidade inferencial abdutiva dos estudantes para o trabalho da inquirição dos observáveis.

Procedimentos

Não dispondo de proposições abstratas e prévias de metodização, como podemos trabalhar pedagogicamente essa questão?

O que o planejamento da disciplina propõe é ir, quase diretamente, à prática da observação. Com isso, queremos fazer surgir do próprio trabalho de observação as dúvidas e dificuldades para, sobre estas, tentar exercer os encaminhamentos que pareçam adequados.

Partimos da proposição de C. S. Peirce, de que a abdução é o único processo reflexivo que produz descoberta. É sobre as percepções assim desenvolvidas que podemos aplicar raciocínios dedutivos e indutivos para testar as intuições e obter rigor reflexivo. Trata-se, então, de praticar inferências abdutivas – ou “tentativas”, como considero válido referir. Ora, só podemos fazer inferências desse tipo observando o aspecto da realidade que chama nossa atenção, percebendo suas características, processos componentes e indícios ainda não categorizados – justamente porque não sabemos, inicialmente, o que podem significar.

O modo de organizar e de compartilhar o que percebemos no observável é descrever tudo o que nos pareça, ainda que vagamente, relevante. Mas, como assinalamos em artigo recente, o objetivo de favorecer descrições não se coloca sem problemas. Descrever é descrever segundo um determinado ângulo de olhar. *Já é, em si, inferencial* e propicia inferências relacionadas especialmente aos ângulos descritivos adotados.

Assim, trata-se de uma aproximação que podemos chamar de “descritivo-inferencial”. Os dois componentes da fórmula são, evidentemente, tentativos. É por isso que não podemos oferecer receitas, pelo menos receitas muito formalizadas. É preciso não só “ser tentativo”, como ainda ter a clara percepção de que estamos agindo tentativamente.

Estudar os observáveis leva a refletir sobre *o que observar nestes*. Com base nessa reflexão desenvolve-se também a questão de *como observar*, de modo mais sistemático. Isso encaminha a possibilidade dupla de elaborar um aparato metodológico de observação; e de fazer reajustes homeostáticos no problema da pesquisa. A questão sobre o que observar nos observáveis faz o relacionamento entre a observação e o problema da pesquisa.

Há então uma relação íntima entre as inferências e as perguntas que fazemos aos objetos. Precisamos pelo menos de algumas “questões de horizonte” – que aliás são aquelas que, na pesquisa, nos fazem enfocar determinados observáveis. As teorias são, em geral, fornecedoras de boas questões de horizonte – é preciso perceber nelas, porém, essa potencialidade heurística, evitando tomá-las exclusivamente por suas possibilidades explicativas.

Mas as perguntas não precedem inteiramente o trabalho descritivo-inferencial. Uma vez acionadas tais questões de horizonte, é preciso se aproximar do objeto, permitindo que ofereça seus próprios enigmas, procurando assim elaborar as perguntas específicas sugeridas por essa defrontação.

Com base nas perguntas – derivadas de referências teóricas e de uma aproximação com o material empírico, podemos então desenvolver um segundo e mais abrangente nível reflexivo, voltado para inferências compreensivas e, portanto, para a descoberta.

Perguntar, descrever, inferir – não como sequência fechada, mas em processo constantemente reiterado, é o que devemos fazer como exercício na disciplina. Como estímulo para essa exercitação, que deve ocupar uma parte significativa de nossas reuniões, alguns textos são propostos – seja como reflexão geral sobre essa ordem de processos, seja como exemplificações de trabalho descritivo-inferencial.

As aulas serão distribuídas entre as seguintes atividades:

- discussão de textos teórico-reflexivos (leitura antecipada);
- discussão de textos descritivo-inferenciais (leitura antecipada);
- seminários sobre textos analíticos (empírico-conceitualizante);
- seminários sobre materiais midiáticos.

Observação sobre o calendário

Estão programadas as sessões de trabalho abaixo indicadas

Agosto : 5; 12; 19; 26 .

Setembro: 9; 16; 23; 30

Outubro : 7; 14; 21; 28

Novembro : 4; 11; 18

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. “Mediatização como processo interacional de referência”. In: MÉDOLA, Ana Sílvia, ARAÚJO, Denize e BRUNO, Fernanda (orgs.), **Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática**. Porto Alegre, Sulina, 2007a.

SGORLA, Fabiane; PEDROSO, Daneil. **A perspectiva Escandinávia dos estudos da midiatização** – Entrevista com Stig Hjarvard. (a circular na revista Fronteiras do PPG Comunicação da UNSINOS, São Leopoldo, 2º sem/2014) 16 p.

BRAGA, José Luiz. Comunicação como disciplina indiciária. **Matrizes**, v. 1, n.2, São Paulo, ECA/USP, 2008, p. 73-88.

FORD, Anibal. **La marca de la bestia** identificación, desigualdades e infotretimento en la sociedad contemporánea. 2. ed. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002. cap. 5, p. 245-287.

TRUZZI, Marcelo. Você conhece meu método? In: ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

MEHL, Dominique. A vida privada pública. In: ABRANTES, José Carlos; DAYAN, Daniel (org.). **Televisão: das audiências aos públicos**. Lisboa: Livro Horizontes, 2006. p. 171-185.

RONSINI, Veneza MAYORA. **Aspirações femininas**: modelos da televisão e da vida. GT Processos de Interpretação, Usos e Consumo Midiáticos, *XXII Compós*, Salvador, 2013. 16 p.

BRAGA, José Luiz. Roda viva: uma encenação da esfera pública. In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lilia Dias de. **Comunicação audiovisual gêneros e formatos**. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 97-116.

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal. **Intexto**, Porto Alegre, v.2, n.19, julho/ dezembro 2008. p. 1-15

FAUSTO NETO, Antônio. A midiatização jornalística do dinheiro apreendido: das fotos furtadas à fita leitora. In: **Comunicação: Veredas**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNIMAR, v.6, n.6, 2007, p. 77-90

XAVIER, Monalisa Pontes. **Considerações sobre a produção de dispositivos interacionais “psi” no contexto da midiatização: estudo de caso da coluna “Vida Íntima”**. Paper Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, 2008. 23 pp.

VERÓN, Eliseo. Espaços de suspeita. In: **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004, p. 159-212.

DARNTON, Robert. **O beijo de lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. cap. 5, p. 70-97.

SLIMOVICH, Ana. El Facebook de los gobernantes. El caso de Cristina Fernández de Kirchner y de Mauricio Macri. In: CARLÓN, Mario; FAUSTO NETO, Antonio (orgs.). **Las políticas de los internautas**: nuevas formas de participación. P.137-154

FAUSTO NETO, Antônio; FABRÍCIO, Laura; WESCHENFELER, Aline. **Da boate ao “memorial-tapume”**: quando a recepção enuncia suas formas de “trabalho de luto”. Trabalho apresentado ao GT ‘Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos’ do XXIII Encontro Anual da Compós, UFPA, Belém, de 27 a 30 de maio de 2014. 17pp

VERÓN, Eliseo. O último debate: meditação sobre os três desencontros. In: FAUSTO NETO, Antonio; VERÓN, Eliseo (orgs.). **Lula presidente**: televisão e política na campanha eleitoral. São Paulo: Hacker; São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Carla. **Representações do serviço doméstico na ficção televisiva**: notas sobre consumo e diferença social. *Animus*, Santa Maria, v.11, n.22, p. 78-97, jul./ dez. 2012.

BRAGA, José Luiz. **A prática da pesquisa em Comunicação**: abordagem metodológica como tomada de decisões. *E-Compós*, vol. 14, nº 1, 2011, p. 1-33. Endereço: <www.compos.org.br>

FERNÁNDEZ, José Luis. Asedios a la radio o. In: CARLÓN, Mario; SCOLARI, Carlos A. (orgs.). **El fin de los medios masivos el comienzo del debate**. 1. ed. Buenos Aires: La Crujía, 2009.

FISKE, John. Mercado e Audiência: a caminho do micro. In: ABRANTES, José Carlos; DAYAN, Daniel (org.). **Televisão**: das audiências aos públicos. Lisboa: Livro Horizontes, 2006. p. 187-196.

GONÇALVES, Diva da Conceição. **Midiatização e contexto rural** análise dos usos e apropriações de dispositivos midiáticos em comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre.

SGORLA, Fabiane; FAUSTO NETO, Antonio. A travessia de Fátima Bernardes: “estamos órfãos: o JN não tem mais sentido”. In: **Comunicação, discurso, organizações**. São Caetano, SP: Difusão Editora, 2013. p. 195-212.

VERÓN, Eliseo. Abdução fundante. In: VERÓN, Eliseo. **Semiosis social 2**: ideias, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita sobre os procedimentos previstos: (a) participação nas aulas; (b) exercícios desenvolvidos no semestre; (c) trabalho final com elaboração de descrição, perguntas e inferências sobre observável de escolha do estudante.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo III da LP3: Estéticas da Comunicação**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **45**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00062**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Fabricio Lopes da Silveira**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os níveis da cultura. Apocalípticos e Integrados. A noção de obra aberta
2. A doutrina da percepção estética em Walter Benjamin
3. Hans Ulrich Gumbrecht: estéticas e materialidades da Comunicação
4. Eloy Fernández Porta: uma cultura *afterpop*?
5. Richard Shusterman e a estética pragmatista
6. Estudos em estética da comunicação

CRONOGRAMA

Encontro 01 – 06/08

Apresentação da disciplina

Encontros 02 e 03 – 13/08 e 20/08

A doutrina da percepção estética em Walter Benjamin – Um debate inaugural.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter; SCHÖTTKER, Detlev; BUCK-MORSS, Susan; HANSEN, Miriam. **Benjamin e a Obra de Arte**. Técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

BUCK-MORSS, Susan. Estética e anestésica: uma reconsideração de *A Obra de Arte*, de Walter Benjamin. In: BENJAMIN, Walter; SCHÖTTKER, Detlev; BUCK-MORSS, Susan; HANSEN, Miriam. **Benjamin e a Obra de Arte**. Técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

FELINTO, Erick. Meio, mediação, agência. A descoberta dos objetos em Walter Benjamin e Bruno Latour. **Revista E-Compós** – Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, v.16, n.1, jan./abr. 2013, 15p.

Basicamente, neste momento, a ideia é recuperar um texto que nos parece fundamental para os estudos sobre os meios, em geral, e sobre o modo como eles impactam sobre o conceito tradicional de arte, refazendo-o e também se valendo dele: o conhecido texto de Walter Benjamin sobre a reprodução da obra de arte. O texto de Benjamin será (re)colocado no cenário das últimas discussões que têm suscitado. Trata-se então de recuperar trabalhos que estejam mais voltados à discussão da estética benjaminiana, com suas particulares noções de "aura", "experiência", "cultura do choque", "novo *sensorium*", "inconsciente ótico", dentre outras.

Encontro 04 – 27/08

A doutrina da percepção estética em Walter Benjamin. Atualizações? Radicalizações? Recortes e experiências de trabalho

BENJAMIN, Walter. O caráter destrutivo. In: BENJAMIN, Walter. **Rua de Mão Única**. São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 1987, p. 235-237.

_____. A doutrina das semelhanças. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 1985, p. 108-113.

SILVEIRA, Fabrício. Porto Alegre no espelho partido de Júpiter Maçã. Trabalho apresentado na Mesa Modalidades de escuta e materialidades sonoras: explorações teórico- metodológicas, durante o V Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Música Popular – Territórios e fronteiras da música mediática, realizado de 29 a 31 de agosto de 2013, no Centur, em Belém – PA.

_____. Show de rock como dispositivo de confronto. Trabalho apresentado ao GT Comunicação e Experiência Estética do XXIII Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal do Pará, Belém, de 27 a 30 de maio de 2014.

A ideia é a de que possamos fechar, em três aulas (13, 20 e 27/08), um módulo específico sobre Walter Benjamin, examinando alguns textos importantes do autor e algumas orientações gerais de sua perspectiva historiográfica. Pretende-se também debater alguns exercícios pontuais de aplicação, apropriação e/ou tentativas de desdobramento desses preceitos em investigações concretas em curso.

Encontro 05 – 10/09

Atividade conjunta com a disciplina do prof. Michael Goddard. Atividade de campo em Porto Alegre.

Encontro 06 e 07 – 24/09 e 01/10

Hans U. Gumbrecht. Estética e materialidades da comunicação.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Corpo e Forma**. Ensaios para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro — RJ: Ed.UERJ, 1998.

_____. Pequenas crises. Experiência estética nos mundos cotidianos. In: GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno; MENDONÇA, Carlos Camargos (orgs.). **Comunicação e Experiência Estética**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 50-63.

_____. **Elogio da Beleza Atlética**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

_____. **Produção de Presença**. O que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro — RJ: Contraponto Editora, Editora PUC-Rio, 2010.

_____. **Graciosidade e Estagnação**. Ensaios escolhidos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC – Rio, 2012.

SILVEIRA, Fabrício. Introdução. Entrar e sair da música pop. In: SILVEIRA, Fabrício.

Rupturas Instáveis. Entrar e sair da música pop. Porto Alegre – RS: Editoria Libretos, 2013, p. 07-41.

Igualmente, os textos serão apontados em sala de aula, na semana anterior. Possivelmente, o livro *Elogio da Beleza Atlética* seja priorizado. O fundamental é discutirmos a noção de “fascínio” em Gumbrecht, bem como a perspectiva geral do autor sobre o foco nas materialidades da comunicação, sobre o que chama de campo “não-hermenêutico” e sobre a experiência estética como “pequena crise”.

Encontro 08 – 08/10

FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. Afterpop: dez não-logos sobre literatura e pop. *Revista Serrote*.

São Paulo – SP: Instituto Moreira Salles, nº10, março de 2012, p. 119-143.

SILVEIRA, Fabrício. R.E.M. – “What`s the Frequency, Kenneth?”. Um mistério exemplar da cultura *afterpop*. In: SILVEIRA, Fabrício. **Rupturas Instáveis**. Entrar e sair da música pop. Porto Alegre – RS: Libretos, 2013, p. 123-138.

A intenção é examinar alguns textos do escritor, teórico e crítico literário espanhol Eloy Fernandez Porta, em especial as formulações que vem fazendo em torno da noção de “afterpop”. Em decorrência, discutiremos as relações entre Comunicação e Literatura Comparada, o ensaio crítico como método de pesquisa, a figura do pesquisador como *insider* sub-cultural, dentre outros temas suscitados pelo autor.

Encontro 09 – 15/10

FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. Queen Lear. In: FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. **€@0\$**. La superproducción de los afectos. Barcelona – ES: Editorial Anagrama, 2010.

PRECIADO, Beatriz. La Mansión Playboy: la invención del burdel multimedia. In: PRECIADO, Beatriz. **Pornotopia**. Arquitectura y sexualidade em “Playboy” durante la Guerra Fria. Barcelona – ESP: Editorial Anagrama, 2010.

SHAKESPEARE, William. *Rei Lear*. Coleção Shakespeare em Quadrinhos. Jozz (roteiro) e

Octavio Cariello (desenhos). São Paulo – SP: Nemo, 2013. (Leitura de apoio, leitura opcional)

SILVEIRA, Fabrício. The punk embodiment. Madonna + *riot grrrls* + Genesis P-Orridge.

Comunicação apresentada durante o XI Congresso da Associação Internacional para os Estudos da Música Popular – América Latina, ocorrido na Universidade Federal da Bahia / UFBA, em Salvador – BA, entre 13 e 18 de outubro de 2014.

Encontro 10 – 22/10

FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. La Bienal de Gotham. In: VVAA. **Batman desde la Periferia**. Un libro para fanáticos o neófitos. Barcelona – ESP: Ediciones Alpha Decay, 2013, p. 69-102.

SILVEIRA, Fabrício; CONTER, Marcelo. “Faça Você Mesmo”: o demônio de Daniel Johnston. Trabalho apresentado no Congresso Keep it Simple, Make it Fast! Underground music scenes and DIY cultures, realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Casa da Música, Porto, Portugal, de 09 a 11 de julho de 2014.

KEIGHTLEY, Keir. Reconsiderar el rock. In: FRITH, Simon; STRAW, Will; STREET, John (orgs.). **La Otra História del Rock**. Aspectos clave del desarrollo de la música popular: desde las nuevas tecnologías hasta la política y la globalización. Barcelona – ESP: Ma Non Troppo, Ediciones Robinbook, 2006, p. 155-194.

Encontros 11 e 12 – 29/10 e 05/11

Richard Shusterman e a estética pragmatista.

DEWEY, John. *A Arte como Experiência*. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2010. SHUSTERMAN, Richard. *Vivendo a Arte*. O pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo – SP: Ed. 34, 1998.

Encontro 13 – 12/11

Encerramento da disciplina

AVALIAÇÃO

A avaliação irá consistir na elaboração de um *paper* ao final do semestre (equivalente a 80% da nota). Dentre as abordagens teóricas que constam no programa da disciplina, o estudante deverá escolher uma delas. Espera-se que a corrente teórica seja escolhida em função das correspondências e afinidades que mantém (ou que pode manter) com o projeto de pesquisa em desenvolvimento. Essa pertinência precisa então ser explicada/formulada. A expectativa é a de que o viés teórico seja comentado ou “resenhado”. Entretanto, os autores, os temas, os conceitos, e mesmo os materiais midiáticos eventualmente usados e debatidos devem ser abordados, sobretudo, naquilo em que motivam novas questões, novos ângulos e perspectivas sobre o tema/objeto em investigação. A formulação dessas questões (dúvidas

e/ou mesmo perplexidades “agregadas”) deve assim qualificar teoricamente a problematização geral de cada projeto. Deve haver, portanto, um duplo esforço: primeiro, de oferecer um retrato de um viés teórico (mesmo recortando, nele, apenas aquilo que mais tenha chamado atenção); segundo, de relacionar essa percepção (esse recorte, essa imagem retida) à qualificação geral da pesquisa (ou melhor: do problema da pesquisa) em andamento. É fundamental, aqui, que o texto sirva à problematização do tema da investigação. Ou seja: é fundamental que o tema/objeto seja cotejado/confrontado com os materiais teóricos discutidos, que seja examinado à luz dos autores, conceitos, vieses interpretativos e abordagens metodológicas vistos em sala de aula. Não se trata, claro, de “esgotar” os objetos empíricos em investigação, mas de tentar examiná-los parcial e experimentalmente, sondando os modos como se abrem ou se posicionam em meio às questões e aos ângulos epistêmicos (e aos nortes estético-comunicacionais) aqui listados. A “adesão” às perspectivas teóricas não precisa ser direta, completa, bruta ou incondicional. Pode-se, inclusive, conforme as exigências e a etapa da reflexão individual, compor ou cruzar transversalmente os marcos teóricos visitados. O importante, de fato, é que eles estejam presentes, sejam invocados e façam funcionar, movimentem o problema de pesquisa.

Uma parcela da nota (20%) será atribuída à participação e ao engajamento do aluno nas discussões de aula, na leitura dos textos e no bom encaminhamento do debate coletivo.

METODOLOGIAS DE AULA

Trabalharemos, fundamentalmente, com seminários expositivos conduzidos pelo professor, ao longo dos quais debateremos textos-guia e tentaremos operacionalizá-los 1) na adequação dos marcos teóricos aos projetos de dissertação em andamento e 2) na interpretação de produtos e processos midiáticos pertinentes à discussão, relevantes e qualitativamente representativos no interior da cultura contemporânea.

Técnicas de ensino: aulas expositivas; exibição de filmes e outros materiais midiáticos; discussões coletivas; leituras orientadas; elaboração de sínteses e esquemas teóricos; seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter; SCHÖTTKER, Detlev; BUCK-MORSS, Susan; HANSEN, Miriam.
Benjamin e a Obra de Arte. Técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

_____. **Obra Aberta**. Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. Afterpop. **La literatura de la implosión mediática**. Córdoba – ES: Ed. Berenice, 2007.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Elogio da Beleza Atlética**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as Comunicações e as Artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a Arte**. O pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: ed. 34, 1998.

SILVEIRA, Fabrício. **Rupturas Instáveis**. Entrar e sair da música pop. Porto Alegre: Libretos, 2013.

STRINATI, Dominic. **Cultura Popular**. Uma introdução. São Paulo: Hedra, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Obras Escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BENSE, Max. **Pequena Estética**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

COHN, Gabriel (org.). **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: Cia. Editora Nacional-USP, 1975.

COSTA, Mário. **O Sublime Tecnológico**. São Paulo: Experimento, 1995.

DEWEY, John. **A Arte como Experiência**. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2010.

DUARTE, Rodrigo. **O Belo Autônomo**. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte – MG: Editora Autêntica, Crisálida, 2013.

FERNÁNDEZ PORTA, Eloy. Homo Sampler. Tiempo y consumo en la Era Afterpop. Barcelona – ES: Editorial Anagrama, 2008.

_____. **€@O\$**. La superproducción de los afectos. Barcelona – ES: Editorial Anagrama, 2010.

GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno; MENDONÇA, Carlos Camargos (orgs.). **Comunicação e Experiência Estética**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Corpo e Forma**. Ensaios para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

LIMA, Luis Costa. **Teoria da Cultura de Massa**. Rio: Paz e Terra, 1978.

MOLES, Abraham. **Teoria da Informação e Percepção Estética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileira, 1978.

PARENTE, André (org.). **Imagem-Máquina**. A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

SANTAELLA, Lúcia. **Estética**. De Platão a Peirce. São Paulo: Experimento, 1994.

_____. **Culturas e Artes do Pós-Humano**. Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Produção do Acontecimento**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00044**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Christa Berger**

EMENTA

A disciplina estuda a noção de acontecimento em perspectiva multidisciplinar. Acompanha a sua transformação no circuito da produção midiática. Propõe a desconstrução crítica dos materiais jornalísticos e dos processos de produção. Analisa a cobertura de casos que propiciem a compreensão do sistema e das práticas jornalísticas em sua singularidade e em suas relações com a sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Acontecimento: abordagem da sociologia, da história e da comunicação.
2. Acontecimento e jornalismo.
3. Metodologias para o estudo dos acontecimentos jornalísticos.
4. Estudo de acontecimentos: 11/9/2001 e Copa do Mundo no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALSINA, M. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009.

BENETTI, M., FONSECA, V. Jornalismo e Acontecimento. Mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.

CHARAUDEAU, P. Discurso das Mídias. SP: Contexto, 2007.

DAYAN, D., KATZ, E. **La historia en directo**. La retransmisión televisiva de los acontecimientos. Barcelona: G. Gili, s/d.

KATZ, E. **Os acontecimentos mediáticos**: o sentido de ocasião. In: TRAQUINA, N. Lisboa: Veja, 1999.

LEAL, B., ANTUNES, E., VAZ, P. **Jornalismo e Acontecimento Percursos metodológicos**. Florianópolis: Insular, 2011.

MAROCCO, B., BERGER, C., HENN, R. **Jornalismo e Acontecimento**. Diante da Morte. Florianópolis: Insular, 2012.

NORA, P. O regresso do Acontecimento. In: LeGoff, J. **Fazer História**. SP: Bertrand, 1974.

QUÉRÉ, L. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. In: **Trajectos**, 2005, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n 6, p. 59-76.

RODRIGUES, A. O acontecimento. In: TRAQUINA, N. **Jornalismo**: teorias, questões e histórias. Lisboa: Vega, s/d, p. 27-33.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, E. Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico. In: **Revista Em Questão**, 2007, POA, v.

AUGÉ, M. Ficciones de fin de siglo. Barcelona: Gedisa, 2001.

BABO-LANÇA, I. Reprodutibilidade do acontecimento na ordem institucional. Conferência da abertura do I Colóquio de Imagem e Sociabilidade, UFMG, 2008.

BABO-LANÇA, I. A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. In: **Trajectos** Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n 8-9, 2006, p.85-94.

BAUDRILLARD, J. **A ilusão do fim ou a greve dos acontecimentos**. Lisboa: Terramar, 1992.

BENETTI, M. **Jornalismo e Acontecimento**. Mapeamentos críticos. Florianópolis, Insular, 2010.

ESPADA, A. **El fin de los periódicos**. Barcelona: Duomo perimetro, 2009.

LEAL, B., ANTUNES, E. O acontecimento como conteúdo: limites e implicações de uma metodologia. In: **Jornalismo e acontecimento. Percursos metodológicos**. Vol 2. Florianópolis: Insular, 2011.

MIRANDA, J.B. O acontecimento como invenção necessária da história. In: **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n 8-9, 2006, p.113-121.

MOREY, M. **El orden de los acontecimientos**. Sobre el saber narrativo. Barcelona: Península, 1988.

MORIN, E. 2002. **Sociologia**. Madrid: Tecnos, s/d.

MOUILLAUD, M, DAYRELL PORTO, S. [Org.]. **O jornal, da forma ao sentido**. Brasília: Paralelo 15, 1997.

PÊCHEUX, M. O Discurso. **Estrutura ou Acontecimento**. Campinas: Pontes, 1990.

PONTE, C. Media e acontecimentos (com) sentidos. In: **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n 8-9, p.101-104, 2006.

RESENDE, F. (2011) Às desordens e aos sentidos: a narrativa como problema de pesquisa. In: **Jornalismo Contemporâneo, figurações, impasses e perspectivas**. Salvador, EDUFBA.

QUÉRÉ, L. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. In: **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n 6, 2005, p. 59-76.

RAMONET, I. **La explosión del periodismo**. Madrid, Clave Intelectual, 2011.

REBELO, J. Apresentação. In: **Trajectos** – Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n 8-9, 2006, p. 55-58.

REBELO, J. Prolegómenos à Narrativa Mediática do Acontecimento. In: **Trajectos** – Revista de Comunicação, Cultura e Educação. N. 8-9, 2006, p. 17-27.

SANTOS, J.M. Da perca do mundo à sociedade dos (mega)acontecimentos. In: **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n 8-9, 2006, p. 17-27.

TRAQUINA, N. O jornalismo português e a problemática VIH/SIDA. In: **TRAQUINA, N.** (org) Revista de comunicação e linguagens. Lisboa, Relógio d'água, 2000, p.261-286

SODRÉ, Muniz; SOARES, Raquel Paiva de Araujo. Sobre o Facto e o acontecimento. In: **Trajectos**, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n 6, 2005, p. 95-101.

VERÓN, E. **Construir el acontecimiento**. Los médios de comunicación masiva y el accidente de la central nuclear de Three Mile Island. Buenos Aires: Gedisa, 1983.

AVALIAÇÃO

Leitura e exposição dos textos indicados para discussão em sala de aula. Produção de observações em forma de um Diário de Acontecimentos registrados pelo jornalismo para apresentação oral. Apresentação em grupo de um dos casos sugeridos com entrega de um texto individual por escrito.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo II da LP3: Indústrias Criativas, Cidades e Cenas da Música Popular**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **30**

Créditos: **02**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00064**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Adriana da Rosa Amaral e Michael Goddard**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

This seminar will be conducted by Dr Michael Goddard, the CAPES/PVE for the project between Unisinos and the University of Salford, Creative Industries, Cities, and Popular Music Scenes. This year the seminar will follow the main conceptual areas of the project looking at concepts of cultural and creative industries, ideas about cities and the place of popular music scenes within them. Students then will conduct independent research into a chosen aspect of Porto Alegre popular music scenes, using the ideas and methods presented in the seminar, which they will then present to the class. This research can potentially contribute to the project itself.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AUGUST

Encontro 1 - 06/08 – 18h às 21h

From the Culture Industry to Cultural and Creative Industries

This class will introduce the seminar setting out the key aims and the programme to be followed over the course of the seminars. It will also introduce concepts of creative industries, following the

shift from Adorno and Horkheimer's theory of the Culture Industry to current accounts of cultural and creative industries.

Reading: Adorno and Horkheimer "The Culture industry: Enlightenment as mass deception"; Hesmondhalgh, "Introduction: Change and continuity, Power and Creativity", "Approaches to Culture", in: *The Cultural Industries*, 1-48.

Encontro 2 - 13/08 – 18h às 21h

Critiques of Creative Industries

This class will engage critically with the concept of creative industries as well as providing some example of case studies.

Reading: Raunig "The Industrial Turn" in *Factories of Knowledge, Industries of Creativity*, 111-122; Raunig, Ray and Wuggenig "Introduction: On the Strange Case of 'Creativity' and its Troubled Resurrection", Van Osten "Unpredictable Outcomes/Unpredictable Outcasts: On recent Debates of Creativity and Creative Industries" in: *Critique of Creativity*, 1-6, 133-145; Hesmondhalgh, "Internationalisation, Globalisation and Cultural Imperialism", in *The Cultural Industries*, 173-197.

Encontro 3 – 20/8 – 18h às 21h

Media Archaeologies and Ecologies

This session will explore the use of media archaeological and media ecological methods for both archival and social research

Reading: Goddard, Michael, "Media Archaeology, 'Anarchaeology' and Material Media", *New Media and Society*, 2014.

Encontro 4 - 27/8 – 18h às 21h

Creative Labour, Creative Classes and Creative Cities

This class will look at methodologies for approaching creative work in an urban context. To do so it will range from theories of the city, to the concept of the creative class, to the organisation of work in creative industries.

Reading: Florida "The Creative Class" in *The Rise of the Creative Class*, 35-64; Hesmondhalgh "Assessing the Cultural Industries" in *The Cultural Industries*, 49-80; Mokre, "GovernCreativity, or, Creative Industries Austrian Style", in *Critique of Creativity*, 109-118.

SETEMBRO

Encontro 5 – 03/9 – 14h-17h

Popular Music Scenes, Subcultures and Sensibilities

This session will look at popular music scenes in urban contexts, using the work of Will Straw. It will also examine some case studies of particular music scenes in Liverpool and other northern English cities.

Reading: Straw, Will, "Scenes and Sensibilities"; Cohen "Live music and urban landscape: mapping the beat in Liverpool", *Social Semiotics*; Witts, "Building up a Band: music for a Second City", in *Mark E. Smith and The Fall: Art, Music and Politics*.

Encontro 6 – 03/9 – 18h-21h

Individual tutorials

The students will bring a plan of their proposed research to a meeting with the seminar coordinator and this will be thoroughly discussed in terms of the aims of the research, its key questions and methods, and what it has the potential to contribute to the mapping of the Porto Alegre music scene. This research can be conducted individually or in pairs and the meetings will be organised accordingly. By this point the students will be fully engaged in an independent research project investigating some aspect of popular music scenes in Porto Alegre, using the concepts and methodologies presented in the seminar. This project will involve some engagement with and use of audiovisual archives, social research, and will lead to the mapping of some aspect of the Porto Alegre popular music scene.

Encontro 7 – 10/9 14h-17h (UNISINOS Campus Porto Alegre –Escola de Design sala CPA 302)

Mapping Methodologies

This session will look at mapping methodologies for the students' research projects using the work of Sarah Cohen. The session will take place in Porto Alegre and will involve the students experimenting in groups with mapping methodologies.

Reading: Cohen, Sara, "Bubbles, Tracks, Borders and Lines: Mapping Music and Urban Landscape" *Journal of the Royal Musical Association*

Encontro 8 - 12/09 – 18h-21h

Período livre para pesquisa de campo

Encontro 9 – 17/9 – 14h-17h

Music Scenes, Materiality and Memory

This session will look at music scenes in relation for questions of materiality and memory, including methodologies for constructing unauthorised popular music heritage, issues of preservation and of music and its surrounding artefacts as material culture.

Reading: Cohen "Unauthorising popular music heritage: outline of a critical framework", *International Journal of Heritage Studies*; Sterne "The Preservation Paradox in Digital Audio", in *Sound Souvenirs: Audio Technologies, Memory and Cultural Practices*. Bijsterveld and Va Dijck eds. Amsterdam: Amsterdam University Press; Straw, "Music as Commodity and Material Culture", *Repercussions* 7-8.

Encontro 10 – 17/9 – 18h-21h

Presentation of research projects

In this session the students will present the results of their research and receive formative feedback from the seminar coordinator and other professors. This presentation will ideally be in English although the assessed written work that will be submitted will be in Portuguese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (até 10 obras)

ADORNO. HORKHEIMER. *The Culture industry: Enlightenment as mass deception.*

FLEW, Terry. **Creative Industries and Urban Development:** Creative Cities in the 21st Century, New York: Routledge, 2013.

HESMONDHALGH, David. **The Cultural Industries**, 3rd Edition. New York: Sage Publications, 2012.

RAUNIG, Ray. WUGGENIG, Eds. **Critique of Creativity**, Mayfly Press (available as an e-book), 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Sara. Live music and urban landscape: mapping the beat in Liverpool, **Social Semiotics**.

Cohen, Sara. Bubbles, Tracks, Borders and Lines: Mapping Music and Urban Landscape, **Journal of the Royal Musical Association**.

GODDARD, Michael, "Media Archaeology, 'Anarchaeology' and Material Media", **New Media and Society**, 2014.

STRAW, Will, *Scenes and Sensibilities*.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá de dois materiais: um artigo individual em português a ser entregue no dia 17 de Outubro por email para o professor Michael Goddard (m.n.goddard@salford.ac.uk) com cópia para o professor Fabricio Silveira (fabricios@unisinós.br). O artigo deve ser resultado da pesquisa desenvolvida ao longo do seminário. Mais instruções sobre o artigo serão dadas ao longo da disciplina. No último encontro (17/9) do seminário os alunos devem apresentar o andamento do artigo e os resultados de sua pesquisa. A nota final consistirá na somatória da apresentação e do artigo.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo II da LP1: Indústrias Criativas, Cidades e Cenas da Música Popular**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **30**

Créditos: **02**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00063**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Adriana da Rosa Amaral e Michael Goddard**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

This seminar will be conducted by Dr Michael Goddard, the CAPES/PVE for the project between Unisinos and the University of Salford, Creative Industries, Cities, and Popular Music Scenes. This year the seminar will follow the main conceptual areas of the project looking at concepts of cultural and creative industries, ideas about cities and the place of popular music scenes within them. Students then will conduct independent research into a chosen aspect of Porto Alegre popular music scenes, using the ideas and methods presented in the seminar, which they will then present to the class. This research can potentially contribute to the project itself.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AUGUST

Encontro 1 - 06/08 – 18h às 21h

From the Culture Industry to Cultural and Creative Industries

This class will introduce the seminar setting out the key aims and the programme to be followed over the course of the seminars. It will also introduce concepts of creative industries, following the

shift from Adorno and Horkheimer's theory of the Culture Industry to current accounts of cultural and creative industries.

Reading: Adorno and Horkheimer "The Culture industry: Enlightenment as mass deception"; Hesmondhalgh, "Introduction: Change and continuity, Power and Creativity", "Approaches to Culture", in: *The Cultural Industries*, 1-48.

Encontro 2 - 13/08 – 18h às 21h

Critiques of Creative Industries

This class will engage critically with the concept of creative industries as well as providing some example of case studies.

Reading: Raunig "The Industrial Turn" in *Factories of Knowledge, Industries of Creativity*, 111-122; Raunig, Ray and Wuggenig "Introduction: On the Strange Case of 'Creativity' and its Troubled Resurrection", Van Osten "Unpredictable Outcomes/Unpredictable Outcasts: On recent Debates of Creativity and Creative Industries" in: *Critique of Creativity*, 1-6, 133-145; Hesmondhalgh, "Internationalisation, Globalisation and Cultural Imperialism", in *The Cultural Industries*, 173-197.

Encontro 3 – 20/8 – 18h às 21h

Media Archaeologies and Ecologies

This session will explore the use of media archaeological and media ecological methods for both archival and social research

Reading: Goddard, Michael, "Media Archaeology, 'Anarchaeology' and Material Media", *New Media and Society*, 2014.

Encontro 4 - 27/8 – 18h às 21h

Creative Labour, Creative Classes and Creative Cities

This class will look at methodologies for approaching creative work in an urban context. To do so it will range from theories of the city, to the concept of the creative class, to the organisation of work in creative industries.

Reading: Florida "The Creative Class" in *The Rise of the Creative Class*, 35-64; Hesmondhalgh "Assessing the Cultural Industries" in *The Cultural Industries*, 49-80; Mokre, "GovernCreativity, or, Creative Industries Austrian Style", in *Critique of Creativity*, 109-118.

SETEMBRO

Encontro 5 – 03/9 – 14h-17h

Popular Music Scenes, Subcultures and Sensibilities

This session will look at popular music scenes in urban contexts, using the work of Will Straw. It will also examine some case studies of particular music scenes in Liverpool and other northern English cities.

Reading: Straw, Will, "Scenes and Sensibilities"; Cohen "Live music and urban landscape: mapping the beat in Liverpool", *Social Semiotics*; Witts, "Building up a Band: music for a Second City", in *Mark E. Smith and The Fall: Art, Music and Politics*.

Encontro 6 – 03/9 – 18h-21h

Individual tutorials

The students will bring a plan of their proposed research to a meeting with the seminar coordinator and this will be thoroughly discussed in terms of the aims of the research, its key questions and methods, and what it has the potential to contribute to the mapping of the Porto Alegre music scene. This research can be conducted individually or in pairs and the meetings will be organised accordingly. By this point the students will be fully engaged in an independent research project investigating some aspect of popular music scenes in Porto Alegre, using the concepts and methodologies presented in the seminar. This project will involve some engagement with and use of audiovisual archives, social research, and will lead to the mapping of some aspect of the Porto Alegre popular music scene.

Encontro 7 – 10/9 14h-17h (UNISINOS Campus Porto Alegre –Escola de Design sala CPA 302)

Mapping Methodologies

This session will look at mapping methodologies for the students' research projects using the work of Sarah Cohen. The session will take place in Porto Alegre and will involve the students experimenting in groups with mapping methodologies.

Reading: Cohen, Sara, "Bubbles, Tracks, Borders and Lines: Mapping Music and Urban Landscape" *Journal of the Royal Musical Association*

Encontro 8 - 12/09 – 18h-21h

Período livre para pesquisa de campo

Encontro 9 – 17/9 – 14h-17h

Music Scenes, Materiality and Memory

This session will look at music scenes in relation for questions of materiality and memory, including methodologies for constructing unauthorised popular music heritage, issues of preservation and of music and its surrounding artefacts as material culture.

Reading: Cohen "Unauthorising popular music heritage: outline of a critical framework", *International Journal of Heritage Studies*; Sterne "The Preservation Paradox in Digital Audio", in *Sound Souvenirs: Audio Technologies, Memory and Cultural Practices*. Bijsterveld and Va Dijck eds. Amsterdam: Amsterdam University Press; Straw, "Music as Commodity and Material Culture", *Repercussions* 7-8.

Encontro 10 – 17/9 – 18h-21h

Presentation of research projects

In this session the students will present the results of their research and receive formative feedback from the seminar coordinator and other professors. This presentation will ideally be in English although the assessed written work that will be submitted will be in Portuguese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (até 10 obras)

ADORNO. HORKHEIMER. The Culture industry: Enlightenment as mass deception.

FLEW, Terry. **Creative Industries and Urban Development**: Creative Cities in the 21st Century, New York: Routledge, 2013.

HESMONDHALGH, David. **The Cultural Industries**. 3rd Edition. New York: Sage Publications, 2012.

RAUNIG, Ray. WUGGENIG, Eds. **Critique of Creativity**, Mayfly Press (available as an e-book), 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Sara. Live music and urban landscape: mapping the beat in Liverpool, **Social Semiotics**.

Cohen, Sara. Bubbles, Tracks, Borders and Lines: Mapping Music and Urban Landscape, **Journal of the Royal Musical Association**.

GODDARD, Michael, Media Archaeology, 'Anarchaeology' and Material Media, **New Media and Society**, 2014.

STRAW, Will. Scenes and Sensibilities.

AValiação

A avaliação consistirá de dois materiais: um artigo individual em português a ser entregue no dia 17 de Outubro por email para o professor Michael Goddard (m.n.goddard@salford.ac.uk) com cópia para o professor Fabricio Silveira (fabricios@unisinós.br). O artigo deve ser resultado da pesquisa desenvolvida ao longo do seminário. Mais instruções sobre o artigo serão dadas ao longo da disciplina. No último encontro (17/9) do seminário os alunos devem apresentar o andamento do artigo e os resultados de sua pesquisa. A nota final consistirá na somatória da apresentação e do artigo.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Tópicos I da LP3: Pesquisa Multimetodológica**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **15**

Créditos: **01**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00065**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Adriana da Rosa Amaral, Fabricio Lopes da Silveira e Jiani Adriana Bonin**

EMENTA

A atividade configura-se como espaço de reflexão sobre temáticas emergentes não contempladas pelas disciplinas curriculares e pode ser oferecida com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa. Serão oferecidos pelos professores do PPG e/ou por professores visitantes e convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina visa oferecer ao estudante um panorama reflexivo em torno de questões e de procedimentos metodológicos afinados às práticas e aos interesses de pesquisa dos professores da LP. Trata-se, sempre, de discutir aplicações e possibilidades metodológicas para o campo de estudo das mídias em suas relações com a cultura. A disciplina está organizada em 3 módulos: 1) Práticas metodológicas e estratégias multifocais de investigação empírica; 2) Estudos etnográficos no campo da Comunicação; 3) Pesquisa Qualitativa em Estudos de Internet e Mídias Digitais.

Módulo 1: Práticas metodológicas e estratégias multifocais de investigação empírica

O módulo objetiva, em duas aulas, oferecer aos estudantes uma reflexão voltada a questões metodológicas a partir de dois eixos. O primeiro é voltado à problematização da metodologia como dimensão construtiva da pesquisa com particular atenção à sua inscrição em práticas que alicerçam a construção investigativa em seus componentes de base. Nesse âmbito pretendemos

refletir sobre as práticas de pesquisa teórica, pesquisa metodológica, pesquisa da pesquisa, pesquisa empírica exploratória. O segundo é dedicado à questões relativas à construção de estratégias multimetodológicas na investigação empírica. Discutiremos fundamentos dessa orientação e possibilidades de delineamentos investigativos orientados nessa linha. Ambos os eixos serão trabalhados a partir de textos dedicados à teorização metodológica relativa aos focos trabalhados e de desenhos investigativos realizados em pesquisas concretas.

Módulo 2: Estudos etnográficos no campo da Comunicação

O módulo tem por finalidade proporcionar ao estudante, em duas aulas, um panorama introdutório sobre a pesquisa etnográfica no campo da Comunicação. Pretendemos discutir os fundamentos antropológicos do método etnográfico, bem como algumas de suas experiências fundadoras e algumas das apropriações e dos usos que vem sendo feitos de tal método pelos estudos de mídia. Colocaremos em debate as técnicas etnográficas (a entrevista no trabalho de campo, os diários de campo, as genealogias, os mapas, a produção de imagens e outras fontes documentais), discutiremos a tensão entre explicação, experiência e compreensão na pesquisa empírica, possíveis estratégias de adequação e operação no terreno de trabalho, o método como prática textual e narrativa. Abordaremos também, em linhas gerais, alguns estudos de caso relevantes, que tenham feito bom emprego do método etnográfico para o estudo da cultura, da recepção dos meios e dos processos midiáticos (todos, em complexas interações). Trata-se, portanto, de sondar as bases (as fundações), as vias mais consolidadas e a força potencial do método etnográfico para nossa área.

Módulo 3- Pesquisa Qualitativa em Estudos de Internet e Mídias Digitais

A intenção fundamental é a de oferecer ao estudante, em uma aula, um panorama introdutório sobre pesquisa qualitativa aplicada às mídias digitais. Pretendemos discutir as apropriações de métodos tradicionais da pesquisa qualitativa para o contexto das mídias digitais, bem como suas semelhanças e diferenças. Nossa abordagem partirá de exemplos empíricos de pesquisa e seu tensionamento com práticas consolidadas como a entrevista, o questionário, e aspectos sobre a coleta e análise de dados, além do debate sobre algumas questões éticas suscitadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 220 p.
- BOURDIEU, Pierre et. al. **A profissão de sociólogo**. Preliminares epistemológicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 328 p.
- CLIFFORD, James. **A Experiência Etnográfica**. Antropologia e Literatura no Séc. XX. Rio de Janeiro – RJ: Ed. UFRJ, 1998.
- FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- GEERTZ. Clifford. **Obras e Vidas**. O antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.
- HINE, Christine. **Virtual Ethnography**. London: SAGE, 2000.
- JONES, Steve. **Doing Internet Research: Critical Issues and Methods for Examining the Net**. California: SAGE, 1999.
- LAPLANTINE, François. **A Descrição Etnográfica**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.
- MALDONADO et al., Alberto Efendy. (Org.). **Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011, v. , p. 19-42.
- MARKHAM, Annette K., BAYM, Nancy. **Internet Inquiry: Conversations about Methods**. California: SAGE, 2009.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAIAFA, Janice. **Aventura das Cidades**. Ensaios e etnografia. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- CAIAFA, Janice. **Jornadas Urbanas**. Exclusão, trabalho e subjetividade nas viagens de ônibus na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

Obs: Outras referências específicas serão indicadas no plano de aulas da disciplina.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada com base nos seguintes aspectos:

1. Participação nas aulas através de contribuições advindas do estudo e reflexão dos textos indicados para leitura;
2. Desenvolvimento de texto metodológico reflexivo relativo aos conteúdos trabalhados na disciplina.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP2: Controles Discursivos e Resistência no Jornalismo**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **15**

Créditos: **01**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00068**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Beatriz Alcaraz Marocco**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do seminário, apresentação da Pesquisa-mãe, leitura e discussão do texto guia.

Entrevista na pesquisa e na prática jornalística.

Jornalismo, prática jornalística, consciência discursiva.

Controles discursivos e resistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (até 10 obras)

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso** [1973]. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder** [1979]. 11.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FOUCAULT, Michel. Mesa redonda em 20 de maio de 1978 [1980]. In: MOTTA, Manoel Barros da. **Foucault**. Estratégia, poder-saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária: 2006, p. 335-351.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MAROCCO, Beatriz. **O jornalista e a prática**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

MAROCCO, Beatriz. **Entrevista na prática jornalística e na pesquisa**. Porto Alegre: Libretos, 2012a.

MAROCCO, Beatriz. Procedimentos de controle e resistência na prática jornalística. Em elaboração, texto guia.

MORIN, Edgar. De la entrevista. In: MORIN, Edgar. **Sociología**. 2.ed. Madrid: Tecnos, 2000, p. 207-223.

PICKETT, Brent L. Foucault and the Politics of Resistance. **Polity**, 28(4): 445-466.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DENT, Chris. "Journalists are the confessors of the public", says one Foucaultian. **Journalism**, 9(2): 200-219.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**. O diálogo possível. São Paulo: Ática, 1990.

MEDINA, Cremilda. **Ciência e jornalismo**. Da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2008.

AVALIAÇÃO

O aproveitamento do seminário será avaliado pela participação nos encontros e elaboração de trabalho individual a ser estabelecido.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo II (Área de Concentração)**

Título: **Como nossas pesquisas pensam o Campo de Estudos em Comunicação**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **30 horas**

Créditos: **02**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00070**

Professor: **Prof. Dr. José Luiz Braga**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

[A presente edição tem foco na Área de Concentração]

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação

O título expressa o eixo do Seminário. Trata-se de estimular que mestrandos e doutorandos reflitam sobre o Campo de Estudos em Comunicação *a partir de seus próprios objetivos de pesquisa*. O Seminário constará de duas partes, uma não presencial e outra em sala de aula.

Refletindo sobre nosso campo de estudos há mais de quinze anos, acredito na produtividade (tanto para a epistemologia do campo como para o trabalho prático-metodológico da pesquisa) de fazer tensionar mutuamente pesquisas empíricas em andamento e reflexões e conjecturas a respeito do campo de conhecimento. Essa é a lógica que direciona o Seminário.

Objetivos

O objetivo principal da disciplina será *estimular reflexões do/da estudante a respeito da inscrição de sua pesquisa no campo de estudos em Comunicação*. Não se trata de "categorizar" a pesquisa em um âmbito pronto ou em um quadro teórico definido *a priori*, nem de propor preferências. Diversamente, *consideramos que o campo de estudos vem se constituindo, lentamente, a partir de depurações e tensionamentos sobre o que a pesquisa na área oferece*.

Sobre essa oferta da pesquisa empírica, quem pensa o campo de estudos desenvolve conjecturas, críticas, tensionamentos, faz objeções – e elabora hipóteses. Tais hipóteses concorrem entre si e podem ser desenvolvidas ou descartadas.

O trabalho de inscrição e desenvolvimento a que faço referência será tanto mais produtivo quanto mais o próprio pesquisador possa explicitar os aspectos “do campo” que esteja trabalhando e como inscreve aí a especificidade de sua pesquisa. Isso implica refletir sobre *o que vê de comunicacional na investigação que faz*.

Procedimentos

Parte I – Não presencial

A parte não presencial da disciplina (agosto e setembro) envolve a leitura de seis artigos do professor; e uma curta interação, com o professor e os colegas, sobre cada um desses artigos. Essa parte corresponde às sete semanas entre o início do semestre e a primeira aula presencial.

Durante essa fase, entre agosto e setembro, manteremos uma lista em que os/as estudantes enviarão e-mails com dúvidas e comentários, que serão respondidos pelo professor, na forma de uma reflexão conjunta sobre o artigo.

Ver o calendário, adiante, para a sequência de leituras e atividades previstas.

Os comentários sobre os artigos

A cada texto, o/a estudante, individualmente, deve ***optar por apenas uma das alternativas abaixo***, para encaminhar um rápido comentário ao professor. Essa escolha pode variar (é melhor mesmo que varie) de um artigo para outro.

O comentário - em qualquer das cinco alternativas escolhidas - ***deve, idealmente, caber em meia página digitada em corpo 12, espaço 1,5 - cerca de 900 caracteres***, com os espaços. Obs. Não ultrapassar uma página (cerca de 1800 caracteres).

Escolhas possíveis para direcionar os comentários

1. Indicar a questão principal tratada. Que questões subsidiárias compõem a questão principal? Selecionar uma ou duas proposições que considere mais relevantes feitas pelo texto, nesse aspecto central.
2. Encaminhar duas ou três perguntas. Estas podem expressar dúvidas, para o entendimento; ou questões de aprofundamento a partir do texto.
3. Objeções - baseadas em referências teóricas outras (citar); em insuficiente sustentação, no texto do artigo; lastreadas em fatos (referir) que contradizem afirmações; ou decorrentes de contradições internas. Eventualmente, baseadas em opinião diferente do/da estudante (nesse caso, argumentar).

4. Comentários analítico-interpretativos ou com inferências, expressando percepções que considere relevantes a partir do texto.
5. Qualquer outro formato de comentário, crítica, questionamento que o/a estudante considere uma interação inteligente ou instigante sobre o texto.

Parte II – Presencial

Teremos três aulas de três horas, nos dias indicados em calendário,, das 9h00 às 12h00. Discutiremos aí ângulos pertinentes à questão, levando em conta as perguntas e comentários sobre os artigos da primeira parte da disciplina.

Não debateremos os projetos de pesquisa dos/das estudantes - mas estes/as devem estar preparados para conversar sobre as questões trazidas pelos artigos, relacionando-as a suas preocupações de investigação.

CALENDÁRIO

Texto a ser lido/comentado	Estudantes leem/estudam	Estudantes enviam comentários até	Professor retorna reflexões sobre comentários e dúvidas
<u>Programa do Seminário</u>	04 a 08/08	11/08 (segunda-feira) (Dúvidas, se houver)	15/08 (sexta-feira)
1. <u>Os estudos de interface</u>	11 a 15/08	18/08 (segunda-feira)	22/08 (sexta-feira)
2. <u>Comunicação é aquilo que transforma linguagens</u>	18 a 22/08	25/08 (segunda-feira)	29/08 (sexta-feira)
3. <u>Constituição do Campo da Comunicação</u>	25 a 29/08	01/09 (segunda-feira)	05/09 (sexta-feira)
4. <u>Pequeno Roteiro</u>	01 a 05/09	08/09 (segunda-feira)	12/09 (sexta-feira)
5. <u>Disciplina ou Campo?</u>	08 a 12/09	15/09 (segunda-feira)	19/09 (sexta-feira)

6. <u>O que a comunicação transforma?</u>	15 a 19/09	22/09 (segunda-feira)	30/09 (terça-feira)
02/10 – quinta (9h00-12h00)	Aula 1 – Tudo é comunicação?		
07/10 – terça (9h00-12h00)	Aula 2 – Com que interfaces de conhecimento trabalhamos?		
09/10 – quinta (9h00-12h00)	Aula 3 – O que queremos descobrir?		
Dezembro (dia a definir)	Envio do trabalho final		

TRABALHO FINAL DO SEMINÁRIO

Como parte final do Seminário, as/os estudantes devem elaborar um texto (entre cinco e dez páginas) sobre a inserção de sua pesquisa no campo comunicacional. Esse texto terá o título *“Como minha pesquisa de [mestrado/doutorado] pensa o Campo de Estudos em Comunicação?”*

Nesse trabalho, o estudante informará livremente os aspectos do fenômeno comunicacional (mais exatamente: o que o pesquisador considera como sendo aspectos do fenômeno comunicacional em estudo) que parecem ser enfatizados por sua pesquisa. Além disso, deve refletir sobre as premissas e problematizações acionadas sobre tais aspectos. Espera-se que a/o estudante faça dialogar (em sintonia, desenvolvimento ou contraste) suas perspectivas com ângulos de pelo menos um dos artigos trabalhados. Não se tratará de uma “defesa” dessa inserção - e sim de uma exposição dos ângulos (dentre os diversos ângulos possíveis) segundo os quais considera que suas perguntas são perguntas comunicacionais.

Não se trata de citar os artigos – e sim de relacionar/tensionar mutuamente aspectos de seu próprio problema em investigação (perguntas, objetivos e/ou protocolos de observação) com questões reflexivas sobre o campo, trabalhadas em um ou mais dos artigos. ***Com esse procedimento, responder àquela pergunta que dá título ao texto.***

Os trabalhos apresentados receberão um comentário do professor, individualizado por estudante, e serão distribuídos para todos os estudantes, como estímulo de cotejo e abrangência.

Prazo: dezembro, final do semestre letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada em duas atividades, relacionadas aos textos e aulas:

1. Participação na interação não presencial. Comentar no mínimo 4 dos seis artigos. O número de artigos trabalhados em comentários (6, 5 ou 4) será considerado.
2. O texto de finalização (trabalho final do Seminário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação. **Revista Contracampo**, vol. 10/11, fascículo 2004/2, p. 219-235, Niterói: UFF, 2004. <http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/542/308>

_____. Comunicação é aquilo que transforma linguagens. **Revista Alceu**, v. 10 - n.20, jan./jun. 2010, p. 41-54. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2010. http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu20_Braga.pdf

_____. Constituição do Campo da Comunicação. **Revista Verso e Reverso**, São Leopoldo: UNISINOS, XXV (58): p. 62-77, janeiro-abril de 2011. <http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924>

_____. Pequeno roteiro em um campo não traçado, in Ferreira, J. **Cenários, teorias e epistemologias da Comunicação**, São Paulo: E-Papers, 2007, p. 7-21.

_____. Disciplina ou Campo? O desafio da consolidação dos estudos em Comunicação. In: Ferreira, J. Pimenta, Francisco José Paoliello; Signates, Luiz (orgs.) **Estudos da Comunicação: transversalidades epistemológicas**, São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010, p. 19-38.

_____. O que a comunicação transforma?. In: BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio; GOMES, Pedro Gilberto (orgs.) **10 perguntas para a produção de conhecimento em Comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2013, p. 156-171.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP1: Imagem, cultura e modernidade: Teoria estética em Benjamin, Adorno, Marcuse**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **15**

Créditos: **01**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **MS13001-00067**

Requisitos de matrícula:

Professor: **João Damasceno Martins Ladeira**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

15/set: Antecessores

NIETZSCHE, F. Considerações Extemporâneas. *In*: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974a. p. 61–90.

____. O Nascimento da tragédia. *In*: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974b. p. 13–30.

GOETHE, J. W. VON. **As afinidades eletivas**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2014. p. 49-60

VIËTOR, K. **Goethe: The Thinker**. Cambridge: Harvard University Press, 1950.

16/set: Dialética negativa

ADORNO, T. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

____. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.

17/set: Memória, história

BENJAMIN, W. Sobre o conceito da história. *In*: **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985a. p. 222–235.

____. Infância em Berlin por volta de 1900. *In*: **Obras escolhidas II: Rua de mão única**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985b. p. 71–142.

ROUANET, S. P. **Édipo e o anjo: itinerários freudianos em Walter Benjamin**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.

18/set: Alegoria

BENJAMIN, W. **Origem do drama trágico alemão**. São Paulo: Autêntica editora, 2013.

GAGNEBIN, JEANNE MARIE. **História e narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

MERQUIOR, J. G. **Arte e sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin: ensaio crítico sobre a escola neohegeliana de Frankfurt**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

19/set

MARCUSE, H. **One dimensional man**. London: Routledge & Kegan Paul, 1964.

____. **Eros e civilização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (até 10 obras)

ADORNO, T. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

ADORNO, T. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas II: Rua de mão única**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985a.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: Mágia e técnica, arte e política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985b.

BENJAMIN, W. **Origem do drama trágico alemão**. São Paulo: Autêntica editora, 2013.

GAGNEBIN, JEANNE MARIE. **História e narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

GOETHE, J. W. VON. **As afinidades eletivas**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2014. p. 49-60.

MARCUSE, H. **Eros e civilização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

MARCUSE, H. **One dimensional man**. London: Routledge & Kegan Paul, 1964.

MERQUIOR, J. G. **Arte e sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin: ensaio crítico sobre a escola neohegeliana de Frankfurt**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

NIETZSCHE, F. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCK-MORSS, S. **Origin of Negative Dialectics**. Trade edition ed. New York: Free Press, 1979.

JAY, M. **The dialectical imagination: a history of the Frankfurt school and the Institute of Social Research, 1923-1950**. London: Heinemann, 1973.

ROUANET, S. P. **Édipo e o anjo: itinerários freudianos em Walter Benjamin**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.

VIÉTOR, K. **Goethe: The Thinker**. Cambridge: Harvard University Press, 1950.

WIGGERSHAUS, R. **A Escola de Frankfurt**: História, desenvolvimento teórico, significação política. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação contemplará as seguintes dinâmicas:

1. Seminários temáticos serão desenvolvidos a partir dos conteúdos da disciplina, e serão apresentados individualmente ou em grupos. Na sessão posterior a cada seminário, os alunos deverão entregar um texto contendo o comentário crítico-analítico sobre os conteúdos abordados, as interfaces dos resultados sobre o objeto de pesquisa de cada um e os objetivos da disciplina.

2. Preparação de monografias: cada aluno preparará texto monográfico sobre os conteúdos que serão entregues 30 dias após o término das aulas. O conteúdo da monografia deverá ser discutido antes do término das aulas e deve constar de um tensionamento entre os problemas de pesquisa do discente e a bibliografia do curso, de modo a expor sua relação com a discussão teórica abordada durante o curso.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa de Audiovisual**

Semestre: **2014/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula: **MS13001-00049**

Professores: **Suzana Kilpp (com a participação de Gustavo Fischer e Sonia Montañó)**

EMENTA

A disciplina adota procedimento desconstrutivista sobre teorias e metodologias do audiovisual e aborda as perspectivas teórico-metodológicas pós-estruturalistas para a pesquisa de audiovisualidades, considerando produção audiovisual, convergência tecnológica, linguagens e devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Desconstrução
- 2 - Intuição
- 3 – Cartografias, imagens dialéticas e constelações
- 4 - Moldurações
- 5 - Pesquisa da pesquisa
- 6 - Explorações e ecologias
- 7 - Cartografias dos novos meios e analítica cultural
- 8 - Arqueologias e genealogias

CRONOGRAMA

Data	Conteúdo programático	Textos
7/8	Considerações iniciais: Objetos, problemas, métodos.	BECKER, Howard. <i>Métodos de pesquisa em Ciências Sociais</i> . São Paulo: HUCITEC, 1993. (p. 9-15). "Oui, à l'étranger"
14/8	DESCONSTRUÇÃO:	BERNARDO, Fernanda. <i>Mal de hospitalidade</i> . In NASCIMENTO, Evando

		<p>(Org.) Jacques Derrida: pensar a desconstrução. São Paulo: Estação Liberdade, 2005. (p. 173-206) (leitura opcional)</p> <p>NASCIMENTO, Evando. <i>Heranças de Derrida</i>. Disponível em: http://www.evandonascimento.net.br/desconstrucao_e_pensamento/herancas_de_derrida.pdf. Acesso em 17.7.2013.</p> <p>NASCIMENTO, Evando. Benjamin e Derrida: limiares/traduições. In OTTE, Georg; Sedymayer, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). <i>Limiares e passagens em Walter Benjamin</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (p. 223-240)</p>
21/8	INTUIÇÃO:	BERGSON, Henri. <i>A evolução criadora</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. (p. 296-398)
28/8		DELEUZE, Gilles. <i>Bergsonismo</i> . São Paulo: Editora 34, 2004. (p. 125-139; 7-26)
11/9		Exercício 1: Distinção de verdadeiros e falsos problemas de pesquisa
18/9	CARTOGRAFIAS, IMAGENS DIALÉTICAS E CONSTELAÇÕES:	<p>CANEVACCI, Massimo. <i>A cidade polifônica</i>. São Paulo: Studio Nobel, 1997. (p. 99-121)</p> <p>MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; Sedymayer, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). <i>Limiares e passagens em Walter Benjamin</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (p. 27-75)</p>
25/9		DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i> . São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199)
2/10	MOLDURAÇÕES:	<p>KILPP, Suzana. <i>Ethicidades televisivas</i>. São Leopoldo: Unisinos, 2003. (p. 15-25)</p> <p>KILPP, Suzana. <i>A traição das imagens</i>. Porto Alegre: Entremeios, 2010. (p. 13-29)</p>
9/10		Exercício 2: Inventando objetos de pesquisa
16/10 (Sonia)	PESQUISA DA PESQUISA:	MONTAÑO LA CRUZ, Sonia Estela. <i>Plataformas de vídeo: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade</i> . Tese (Doutorado). São Leopoldo, Unisinos/PPGCC, 2012. Disponível em: http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000003/00000313.pdf . Acesso em 7.7.2013. (com ênfase na Introdução e nas páginas que vão do cap. 5.3 ao cap. 6.6).
23/10	EXPLORAÇÕES E ECOLOGIAS:	<p>MACHADO, Irene. Ecologia das extensões culturais. <i>Anais do XVIII Encontro da Compós</i>. Belo Horizonte: PUC-MG, 2009.</p> <p>MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. <i>O meio são as massa-gens</i>. Rio de Janeiro: Record, 1969. Disponível em http://dodopublicacoes.files.wordpress.com/2009/02/osmeiosmassagens.pdf. Acesso em 15.7.2014. (p.11-35)</p>
30/10 (Gustavo)	CARTOGRAFIAS DOS NOVOS MEIOS E ANALÍTICA CULTURAL:	<p>HANSEN, Mark. <i>New philosophy for new media</i>. London: MIT Press, 2004. Disponível em http://www.scribd.com/doc/60990909/HANSEN-Mark-New-philosophy-for-new-media. Acesso em 18.7.2013. (p. 1-18)</p> <p>MANOVICH, Lev. Media visualization: Visual techniques for exploring large media collections. Disponível em http://manovich.net/content/04-projects/066-media-visualization-visual-techniques-for-exploring-large-media-collections/66-article-2011.pdf. 2011. Acesso em 3.7.2014.</p>

<p>6/11 (Gustavo)</p>	<p>ARQUEOLOGIAS E GENEALOGIAS</p>	<p>FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i>. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. (p. 15-37)</p> <p>FISCHER, Gustavo Daudt. <i>I don't wanna be buried in an app sematary</i>. reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. Curitiba: <i>Abeciber</i>, 2013. Disponível em http://www.academia.edu/5300637/I_don_t_wanna_be_buried_in_an_app_sematary_-_reflexoes_sobre_arqueologia_da_midia_online_entre_historias_de_aplicativos_derrotados. Acesso em 15.7.2014.</p> <p>ERKKI, Huhtamo; PARIKKA, Jussi. <i>Media archaeology</i>. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 2011. (p. 1-21). Disponível (sem Notas, p. 1-15) em http://www.ucpress.edu/book.php?isbn=9780520262744. Acesso em 15.7.2014.</p>
<p>13/11</p>		<p>Exercício 3: Formulando problemas de pesquisa</p>
<p>20/11</p>	<p>Considerações finais: - Sobre objetos e problemas de pesquisa - Sobre metodologias, métodos e procedimentos de pesquisa - Sobre o pesquisador e a pesquisa da pesquisa</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2004.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

ERKKI, Huhtamo; PARIKKA, Jussi. **Media archaeology**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 2011.

HANSEN, Mark. **New philosophy for new media**. London: MIT Press, 2004.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: MIT Press, 2001.

MCLUHAN, Marshall. POWERS, Bruce. **La aldea global**. Barcelona: Gedisa, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993. (p. 9-15)
- BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 296-398.
- BERNARDO, Fernanda. *Mal de hospitalidade*. In NASCIMENTO, Evando (Org.) **Jacques Derrida: pensar a desconstrução**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005. (leitura opcional)
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997. (p. 99-121)
- DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2004. (p. 125-139; 7-26)
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199)
- ERKKI, Huhtamo; PARIKKA, Jussi. **Media archaeology**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 2011. (p. 1-21). Disponível (sem Notas, p. 1-15) em <http://www.ucpress.edu/book.php?isbn=9780520262744>. Acesso em 15.7.2014.
- FISCHER, Gustavo Daudt. **I don't wanna be buried in an app sematary**: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. Curitiba: *Abeciber*, 2013. Disponível em http://www.academia.edu/5300637/I_don_t_wanna_be_buried_in_an_app_sematary_-_reflexoes_sobre_arqueologia_da_midia_online_entre_historias_de_aplicativos_derrotados. Acesso em 15.7.2014.
- FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. (p. 15-37)
- HANSEN, Mark. *New philosophy for new media*. London: MIT Press, 2004. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/60990909/HANSEN-Mark-New-philosophy-for-new-media>. Acesso em 18.7.2013. p. 1-18.
- KILPP, Suzana. **Ethcidades televisivas**. São Leopoldo: Unisinos, 2003. p. 15-25.
- KILPP, Suzana. **A traição das imagens**. Porto Alegre: Entremeios, 2010. p. 13-29.
- MACHADO, Irene. Ecologia das extensões culturais. **Anais do XVIII Encontro da Compós**. Belo Horizonte: Compós/PUC-MG, 2009.
- MANOVICH, Lev. Media visualization: Visual techniques for exploring large media collections. Disponível em <http://manovich.net/content/04-projects/066-media-visualization-visual-techniques-for-exploring-large-media-collections/66-article-2011.pdf>. 2011. Acesso em 3.7.2014.
- MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. *O meio são as massa-gens*. Rio de Janeiro: Record, 1969. Disponível em <http://dodopublicacoes.files.wordpress.com/2009/02/osmeiosmassagens.pdf>. Acesso em 15.7.2014. (p.11-35)
- MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; Sedymayer, Sabrina; CORNELS sempre é EN, Elcio (Orgs.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (p. 27-75)
- MONTAÑO LA CRUZ, Sonia Estela. **Plataformas de vídeo**: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade. Tese (Doutorado). São Leopoldo, Unisinos/PPGCC,

2012. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000003/00000313.pdf>. Acesso em 7.7.2013. (com ênfase na Introdução e nas páginas que vão do cap. 5.3 ao cap. 6.6).

NASCIMENTO, Evando. Heranças de Derrida. Disponível em: http://www.evandonascimento.net.br/desconstrucao_e_pensamento/herancas_de_derrida.pdf. Acesso em 17.7.2013.

NASCIMENTO, Evando. Benjamin e Derrida: limiares/traduições. In: OTTE, Georg; Sedymayer, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. p. 223-240.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras, participação nos debates em aula e capacidade de articulação das perspectivas teórico-metodológicas apresentadas em aula com as de seus projetos de pesquisa.

Nos exercícios, os alunos serão avaliados quanto à pertinência e produtividade das apropriações feitas e quanto à capacidade de diálogo com as apropriações dos colegas.

O trabalho final se constituirá num texto de 5 páginas (além de folha de rosto e referências) em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, a ser entregue uma semana após o término das aulas. Deverá ser uma proposta de formulação metodológica de seu projeto de pesquisa com base nos conceitos e autores tratados em aula.